

## DISCURSO DE AGRADECIMENTO EM NOME DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA

pelo Vice-Presidente da Sociedade, Prof. Doutor A. J. C. Varandas

*Magnífico Reitor da Universidade do Porto,  
Senhor Presidente da Sociedade Portuguesa de Química,  
Caros Colegas, minhas Senhoras e meus Senhores,*

É para mim uma honra e um privilégio ter-me sido confiada a missão de agradecer as mensagens de felicitações dirigidas pela Dr.<sup>a</sup> Ursula Hofacker, em representação da Federação Europeia das Sociedades de Química, pelo Professor Eduardo Vichi, em representação da Sociedade Brasileira de Química e pelo Professor J. Moreira Araújo, em representação das Sociedades Científicas Nacionais. Quiseram estes ilustres Colegas, em nome de tão prestigiadas Sociedades Científicas, associarem-se na cerimónia que comemora o 75.<sup>o</sup> aniversário da Sociedade Portuguesa de Química (SPQ).

O Presidente da SPQ, meu ilustre colega e amigo Professor M. A. V. Ribeiro da Silva, resumiu nas suas palavras a história já longa, e não menos importante, da SPQ. Ao congregar e representar a nível nacional os Químicos Portugueses, a SPQ irmana-os numa autêntica equipa nacional de investigação. Instituição não governamental criada e organizada por cientistas para satisfazer uma necessidade concreta, a SPQ desempenha um papel de grande impacto social ao contribuir para o engrandecimento do património científico nacional e internacional. Caberá, pois, ao Governo a missão importante de a apoiar.

Ficou a dever-se à capacidade criadora do Homem a sua supremacia sobre as restantes espécies animais. Com a inteligência o Homem aprende a superar as suas desvantagens no plano fisiológico e a dominar as forças da natureza. Assim surgem as Ciências e as Tecnologias. O Homem pode hoje acalentar a esperança de resolver os problemas resultantes de um crescimento populacional acelerado. Mas não menos importante, as Ciências exactas ajudaram o Homem a racionalizar e interrelacionar os fenómenos do mundo macroscópico e microscópico em termos de conceitos físico-químicos. Porque a investigação química contribuiu muito para esta visão global do Universo, assume uma importância vital no mundo de hoje.

Estamos conscientes de que o Governo querará estimular os domínios da Química, e do Saber em geral, que se manifestem de maior impacto numa perspectiva imediatista. Caberá, no entanto, à SPQ acarinhar por igual todos os esforços válidos independentemente da área da Química em que se situem. Afinal, acreditamos que não pode haver progresso nas ciências aplicadas se não houver progresso nas ciências fundamentais. Investigar significa ter capacidade de criar, inventar. Qualquer País que importe indústria sem cuidar do progresso harmonioso das

ciências que a permitem fundamentar, não actua como criador mas como mera sucursal — não se enriquece, hipoteca-se.

A Humanidade tem recursos limitados de espaço, matéria (energia) e tempo. Por sentir com evidente clareza a pressão de tais limitações, o Homem procura cada vez mais avidamente uma solução para os seus problemas. Assim, o lapso de tempo que transcorre entre a descoberta científica e a sua aplicação tem vindo, ao longo dos anos, a reduzir-se de séculos a décadas, a anos, e mesmo a fracções do ano ou mês. Para tal têm contribuído decisivamente as novas Tecnologias e a Informática. Pode dizer-se que iniciámos há cerca de quarenta anos uma nova era socioeconómica, onde a ferramenta decisiva é o computador. E tal como no passado, com as idades da pedra, do bronze e do ferro, as ferramentas permitem caracterizar a dimensão e o poder do Homem: no passado, a dimensão física; no presente, a dimensão intelectual e mental. Estamos claramente na idade do computador.

Dado que as verbas envolvidas nestes novos domínios da investigação científica terão de ser necessariamente vultuosas, o Governo e a Indústria são chamados a desempenhar um papel importante na sua viabilização. Infelizmente, numa altura em que Portugal festeja o primeiro aniversário da sua entrada na Europa Comunitária, não temos ainda, em muitos dos domínios que citei, condições de trabalho análogas às oferecidas nos restantes países da CEE. Tenhamos a esperança de um rápido nivelamento.

Não obstante todo o progresso e confiança no futuro motivados pelas Novas Tecnologias e pela Informática, devemos ter igualmente presentes as dificuldades criadas pelo desenvolvimento tecnológico ao subtil equilíbrio do meio ambiente. Problemas de poluição que possam, directa ou indirectamente, estar na base da destruição da camada de ozono e do chamado “efeito estufa” são hoje uma realidade. Cabe-nos a responsabilidade de investigar e criar indústria para cada vez mais saber proteger o equilíbrio ecológico, e não para o destruir.

O número e a diversidade das comunicações científicas apresentadas a este 10.º Encontro da SPQ, realizado no ano em que se celebram os seus 75 anos, testemunham bem a pujança da nossa investigação. Devemos, pois, estar optimistas e desejar um cada vez mais e melhor potencial investigador para o nosso país: tal dependerá fundamentalmente de nós.

Concluo reiterando, em nome da SPQ, a nossa profunda gratidão aos representantes das várias Sociedades pela sua presença hoje connosco. Aos Químicos aqui reunidos: a vossa presença nas celebrações do 75.º aniversário da SPQ representa não apenas o reconhecimento pelo trabalho já feito mas também um encorajamento para a obra a fazer. Posso garantir-vos que não nos esqueceremos um só momento da importância da nossa veneranda Sociedade na senda do progresso da Química, tanto a nível nacional como além fronteiras.